O Ovarense

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

N.º 298 | **Assignaturas** Anno... 1$000 réis | Semestre. 500 réis. Com estampilha, (anno).. 1$200 réis. Numero avulso, 40 réis | *Domingo 17 de Março de 1889* | **Publicações** Annuncios e communicados, linha.. 50 réis. Repetição..... 25 réis. Os srs. assignantes teem o desconto de 25 %. | 6.º ANNO

Exm.º sr. Morgado Moraes Ferreira VALLEGA

PARA A HISTORIA D'OVAR

E' preciso que o sr. Aralha diga o que fez das seguintes quantias:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28$492
Dos pescadores....	90$000
De lenha durante 1886.....	408$770
Valor de pinheiros levados gratuitamente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vice-presidente da Camara, como se vê de repetidas affirmações d'um antigo *correspondente* d'esta Villa para o *Jornal de Estarreja*.....	800$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2$000
	1:329$262

OVAR, 16 DE MARÇO DE 1889

PELA POLITICA

Dizia ha dias o correspondente de Lisboa para o *Commercio do Porto* com aquella *imparcialidade*, que todos lhe conhecem, e aquella *abstenção* de caracter politico apaixonado nos seus escriptos, reconhecidos por todos, que não havia novidades politicas, mas que, apezar d'isso, as cousas não corriam tão serenamente como muitos suppunham. A questão dos vinhos e da exposição de Pariz são graves; e como *se estas não bastassem*, ha ainda a dos cereaes, que é gravissima. Em uma das suas correspondencias anteriores tinha o mesmo correspondente publicado o programma de ataque ao governo na proxima sessão que se resume no seguinte: considerar os dois ministros demissionarios como se não existissem, e fazer convergir todas as forças contra os actuaes ministros, principalmente contra os novos. Deve dar-se todo o credito ao illustre correspondente, que, em cousas de opposição ao actual governo, é versado e (pode applicar-se-lhe aquella phrase consagrada em politica) *—bebe do fino*. São, pois, conhecidos os planos e intenções da opposição serpacea. Em harmonia com elles, tem feito espalhar pelos crentes da provincia que o governo succumbirá aos ataques dos primeiros dias da sessão em abril. A questão dos 449 contos, já tão debatida e explicada na imprensa, a recomposição ministerial e a entrada para a pasta da marinha de um cavalheiro, cujos paes eram hespanhoes, põem em perigo a vida do ministerio, e a *queda* será inevitavel. Já aqui se disse o sufficiente para explicar aos leitores o que era a questão dos 449 contos, e a sahida dos dois ministros. O terceiro ponto que ameaça a existencia do governo, o facto do sr. Conselheiro Ressano Garcia ser descendente de cidadãos hespanhoes, nada vale. E' apenas um pequeno combustivel para entreter o fogo sagrado e que, a ter algum valor, poria em grandes apuros a serpança, quando, d'aqui a muitos annos, quizesse dar uma pasta ao deputado Arroyo. Mas não tem valor algum.

O sr. Ressano Garcia nasceu e foi baptisado na freguezia das Mercês da cidade de Lisboa. Ora segundo o § 1.º do art.º 7.º da Carta Constitucional é considerado cidadão portuguez o que tiver nascido em Portugal ou seus dominios, *ainda que o pae seja estrangeiro*, uma vez que este não resida por serviço da sua nação.

Esta mesma disposição se encontra no codigo civil, art.º 18 n.º 2.º, e no decreto eleitoral de 30 de setembro de 1852 art.º 2.º § 1.º.

O sr. conselheiro Ressano Garcia é, portanto, cidadão portuguez.

Agora o mais curioso da questão: o sr. Ressano Garcia é par do reino.

Ora para ser elevado a essa dignidade, ou para a herdar, é necessario ser cidadão portuguez, que, tendo nascido tal, nunca perdesse ou interrompesse a nacionalidade (Lei de 3 de maio de 1878 art.ºs 4.º e 5.º n.º 3.º); essa mesma qualidade é exigida aos pares electivos (Lei de 24 de julho de 1885, art.º 2.º). Ora a opposição nunca se lembrou de dizer que o sr. Ressano Garcia tivesse assento na camara dos pares menos legalmente; portanto; considerava-o cidadão portuguez.

Qualquer par do reino pode ser nomeado ministro (cit. lei de 1885 art.º 5.º). Como é, pois, que a opposição se lembra agora de levantar esta questão? E' mais uma prova de que falta por lá a boa direcção. Já se vê que os motivos porque a serpança diz aos seus amigos que o governo ha-de *cahir* não teem valor. Não ha indicação constitucional que reclame a mudança de ministerio.

O *Correio da Noite*, a proposito das promessas de substituição de governo, escreve o seguinte, que, com a devida venia, aqui copiamos:

Mas é necessario animar os timidos, dissipar os desalentos que invadiram as rareadas fileiras da serpia, prometter-lhes para breve o regabofe appetecido, e estes resultados não se conseguem se não acenando-lhe com a esperança de que o governo está por dias.

Emquanto houver tolos que se prestem ao engano, não diremos que a serpia proceda mal. Mas quantas vezes não tem ella mentido aos seus crentes? quantas vezes não tem ella promettido deitar abaixo o governo, resultando d'esses combates ficar o governo com mais força e mais prestigio de que tinha antes da lucta?

Ha tres annos que a opposição jura aos seus deuses não deixar encerrar o parlamento sem que o governo caia fulminado aos golpes da sua eloquencia; e afinal, as camaras fecham-se, e d'esse duelo de morte, se alguem fica estirado no campo não é por certo o governo, nem a sua maioria.

Porque é que a historia dos ultimos tres annos não hade aproveitar à opposição? Esfalfa-se em farroncas e ameaças, imagina-se poderoso e invencivel, propala *urbi et orbi* que dará morte cruel ao governo na sessão parlamentar de abril, e afinal de contas muito feliz será ella se todas essas farroncas e ameaças tiverem por epilogo um accordo eleitoral.

O SERVIÇO TELEGRAPHO-POSTAL EM OVAR

Ao ler alguem as palavras que servem de epigraphe a este artigo, esperará logo vêr em letra redonda e garrafal a narração de qualquer irregularidade causada pela má vontade ou desleixo d'algum empregado d'esta estação: felizmente para os empregados e honrosamente para a estação e seu chefe, todos cumprem zelosamente com o seu dever; e, se ha alguma coisa a desejar no serviço telegrapho-postal d'esta estação, não é de certo aos empregados technicos ou aos distribuidores que se devem lançar em conta essas irregularidades.

Ha, é certo, irregularidades no serviço, mas a sua causa é muito outra, como veremos mais abaixo.

O serviço telegrapho-postal que ha anno e meio approximadamente tem soffrido consideraveis melhoramentos, graças aos louvaveis exforços do digno chefe d'esta estação, e zelo pelas coisas postaes do sr. director d'este districto, está ainda muito longe de corresponder e satisfazer as justas reclamações dos seus habitantes.

Vivendo quazi na sua totalidade do commercio, não é para admirar que recorram, por causa das suas transacções commerciaes, ao correio e telegrapho, produzindo n'esta estação um movimento que, podemos dizer sem receio de nos enganar, é superior ao de muitas capitaes de districto. Comparando o movimento da Estação d'Ovar com o de muitas outras povoações, chegamos á conclusão de que ha um desequilibrio em relação ao numero de empregados de cada uma d'ellas, desequilibrio de que esta villa se resente e cujas consequencias prejudicam os seus habitantes nas suas relações commerciaes—nos seus interesses emfim.

Ora nós, conhecendo os grandes exforços que, para melhorar este serviço d'accordo com o progresso e necessidades inherentes ao povo portuguez, tem sido feitos pelo ex.mo Conselheiro Guilherminio de Barros, meretissimo Director geral dos correios e telegraphos e pelos ex.mos Inspectores geraes, estamos certos que s. ex.as, depois de reconhecida a justiça das nossas reclamações, não deixarão de invidar os seus generosos exforços para obviarem aos inconvenientes que iremos resumidamente apresentar.

Disse alguem que os correios e telegraphos caminham a par da instrucção: uma grande verdade que veremos justificada com relação a esta villa.

Commoções politicas, acirradas pelas paixões, têm feito com que se considere o povo de Ovar como um povo quazi no estado selvagem, ignorante, sem a noção do justo ou do injusto; e todavia isto não é verdade, pois que haverá poucas povoações em que a instrucção esteja tão derramada como aqui: basta dizer que, além de cinco escolas officiaes, ha quinze escolas de ensino livre! E o resultado é haver n'esta villa muito poucas mulheres que não saibam ler e escrever. A consequencia immediata soffre-a o correio: todos os dias do 1 hora da tarde ás 6 é preciso um empregado só para venda de sêllos.

Vejamos o serviço da estação de Ovar.

Ovar abre ás 6 e meia horas da manhã e fecha ás 10 horas da noite, por causa da recepção das malas, cuja correspondencia é logo separada e distribuida.

Tem para o serviço interno da villa dois distribuidores que, principiando a primeira distribuição ás 6 e tres quartos, não conseguem terminal-a muitas vezes antes das 10 horas, seguindo-se a segunda que leva quazi outro tanto tempo: o que dá logar a reclamações dos interessados que soffrem com a demora.

Note-se, porém, que a culpa de tal demora não póde ser attribuida aos empregados porque a villa de Ovar é uma villa immensa, com uma população approximadamente igual ao dobro da da cidade de Aveiro, onde para fazer a distribuição de uma correspondencia, que certamente não é tão numerosa do que a d'esta villa, ha cinco empregados

Para o serviço technico ha dois empregados que fazem serviço um de manhã, outro de tarde. Ora acontece muitas vezes, quazi sempre, que o empregado que está de serviço não póde, nem tem tempo para fazer os dois serviços de telegrapho e registros; o que dá logar a demoras que prejudicam os habitantes d'Ovar.

Se ha povoações onde se dê que fazer ao telegrapho, é de certo esta uma das que dá mais, tendo todavia só dois empregados para se revezarem.

Ao contrario Aveiro que, tirada a correspondencia official, está muito abaixo de Ovar tem dez ou onze empregados para o serviço technico da direcção a par de dois para o de Ovar!

E' por isso que nós nos dirigimos a s. ex.a o sr. Director geral e dign.os Inspectores geraes; e, crente no seu amor pelas coisas postaes, esperamos promptas providencias que remedeiem os inconvenientes apresentados.

(Continuaremos).

VERSOS E PROSAS

Scherzos

—*—

NOTAS DA SEMANA

Utilisando-me do bicho aralla, d'uma ferocidade ridicula, e cavalgando o não menos manso bicho fragateiro, preparava-me agora para saudar com a mais imbricada adjectivação a ridente primavera que surge desatando a sua riquissima cornucopia de bellas madrugadas, mas vem d'alli o typographo e diz-me: — Páre lá! Agora não póde entrar.

Por isso lanço á margem o 1.º dos citados bichos e me desmonto do segundo dos bichos citados, pego d'um *papel* em que ambos chafurdam e... venho já.

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERSAS

Ao Correio d'Aveiro— Este nosso bom collega anda muito desmemoriado á cerca das coisas d'Ovar;—ou não o informaram bem.

Referindo-se ao recenseamento eleitoral em algumas localidades do reino, diz de nós:

Em Ovar dizem-nos que se empregam todos os meios imaginaveis para que o recenseamento d'este anno seja mais *correcto e augmentado* do que foi aquelle por onde foi eleito o actual deputado Barbosa de Magalhães, afim de poderem os ovarenses dispensar o cacete e a forca com que ameaçaram os eleitores.

Isto nem merece commentarios. A resposta que damos ao nosso collega é que o nosso distincto e illustre deputado foi eleito nem mais nem menos do que pelo recenseamento elaborado pelo grupo aralista, cujas tropelias e desatinos n'esse assumpto como nos mais não foram ainda desmentidos.

Talvez o collega se não lembrasse d'isso...Pois puxe pela memoria e abra os olhos, todos os olhos; que a Escriptura diz que mais desgraçados que cegos são os que têem olhos e não querem ver.

Defendam a sua causa, mas acima do seu amigo Aralla, ponham a verdade.

Telegrapho para o Furadouro—Diz-nos pessoa bem informada que já fora dada ordem para arrendamento de casa no Furadouro, a qual sirva de estação telegrapho-postal.

A necessidade d'este melhoramento é por todos reconhecida. Por isso não deve protelar-se.

Colonisação na Ilha do Principe—Transcrevemos o seguinte das *Novidades* por dizer respeito a um nosso patricio:

Os honrados commerciantes e opulentos proprietarios da ilha do Principe os srs. Jeronymo José Carneiro e Francisco Mantero, projectam constituir uma companhia, não só para a exploração agricola e commercial da referida ilha, mas para a sua colonisação, attenta a grande falta de braços que ha n'aquella [illegible]

A ilha do Principe, pela sua situação geographica e pela excepcional fertilidade do seu solo, presta-se como nenhuma das nossas colonias para uma grande empreza d'esta ordem

Se é certo que em geral a prosperidade da ilha tem declinado muito, é isto devido ao grande decrescimento da população negra e á falta de capitaes.

A quarta parte da população da ilha é hoje constituida pelos serviçaes dos dois promotores da nova companhia. Ampliando o systema seguido, importando mais numero de colonos para desbravar terrenos e fazer grandes plantações, é licito acreditar que a nova companhia ha-de obter o que conseguiram os seus fundadores, uma solida fortuna ganha em proveito proprio e não menor vantagem do paiz.

Ouvimos que os srs. Carneiro e Mantero pediram ao governo determinadas vantagens, que ainda não conhecemos detalhadamente.

Se ellas, porém, não forem muito onerosas para o estado, parece-nos que será acto de boa administração proteger a nova empreza, cujo fim é altamente patriotico.

Fallecimento— Falleceu, na terça-feira, apos uma longa e grave doença, um filhinho do digno escrivão e tabellião d'esta comarca, sr. Francisco de Souza Ribeiro. A seus inconsolaveis paes a expressão da nossa condolencia.

Por causa de sellos — Deixariamos em silencio o facto, se o *orgão* não nos despertasse a attenção para elle, a proposito de calumniar um empregado d'uma das repartições do Concelho.

Se o verdadeiro director da gazeta, director por traz da cortina e da rota trincheira d'um manso e misero testa de ferro, se o Manuel José Aralla, n'uma palavra, fosse simplesmente ignorante, mereceria compaixão; mas alêm de ignorante, é mau.

Morde no empregado alludido, porque elle cumpriu a tabella aprovada por carta de lei de 23 de agosto de 1887 e, no exame a que procedeu em virtude da lei, não olhou para ligeira transgressão de sello e d'essa transgressão não avisou os interessados.

Supponhamos que seja verdadeira a arguição; demos de barato que, entrados quaesquer documentos n'uma repartição, pódem ser retirados d'ahi por qualquer meio, que não o legal, para serem reformados.

Pouco importa isso para o nosso caso, porque simplesmente queremos noticiar que ao tempo, em que o Manuel José Aralla cantava essa calumnia no *orgão*, abusava da boa fé de 3 escrivães d'esta comarca, affirmava-lhes que não tinham sello uns documentos que de improviso lhes apresentou para reconhecimento de assignaturas, e corroava a sua obra dando logar a que os mesmos escrivães fossem multados, e, de mais a mais, por erro de officio! Note-se que 2 dos escrivães são amigos do Manuel José Aralla, chegando um d'elles a manifestar-se em tudo e por tudo seu partidario ferrenho e ultra-submisso.

E vem então o pobre do Aralla disparatar sobre casos de sellos!

Advinha tempo chuvoso o triste.

Terceiros — Deve sahir hoje, se o tempo o permittir, a procissão da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

Partido medico—O *orgão* aralista dá a importantissima noticia de que foi reintegrado no seu partido medico...um sujeito que ganhava trezentos mil reis para não ir ao hospital. Por ora dá a noticia succintamente, assim como quem diz —com reserva; mas promette contar a cousa por menudo.

Faça-nos um favor, diga o por musica, que deve ter mais graça, ou por canto-chão que é mais proprio da quaresma. Deve estar gordo o homem com tal reintegração. Preparam-se grandes festejos para a entrada triumphal no hospital.

Até vae em verso para ser mais solemne!

*

Uma pergunta innocente, por fim, a que o *orgão* responderá: — E o...homem o Chrispiniano, que á meia noite saiu de Ceia, ou de Trancoso, ou do diabo que o carregue, e vive ahi, para o Picoto, das sopas do sr. Cavilha, foi reintegrado no seu partido, para que anda agora e a toda a pressa a colher documentos para recorrer do accordão do Tribunal Administrativo?

Sim, se a sentença lhe foi favoravel, para que recorre d'ella?

Contas—Formou-se uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada para a exploração de uma mina de chumbo. Com o metal extrahido ha-de fabricar-se o typo minusculo, manusculo, cursivo, bastardinho, italico, gothico, de phantasia, arabe e de conta com que devem ser impressas as contas dos noventa mil reis.

Consorcio—Em Cacujães, ha pouco, o nosso sympathico amigo e talentoso academico Manuel Maria de Castro Corte-Real consorciou-se com a Ex.ma Sr.a D. Elvira Augusta Soares da Silva Carvalho, muito digna filha do nosso bom amigo e nem quisto e venerado proprietario d'aquella freguezia, sr. José Antonio da Silva Carvalho.

A' noiva, ornada das mais distinctas virtudes, heraldas venturosamente de seus paes, e ao noivo, cheio de talento honesto e possuidor d'um elevado caracter, damos os nossos cordealissimos parabens, desejando-lhe todas as venturas, de que são dignos.

Passamento—Lemos no *Feirense*:

Falleceu ha dias no convento das Ursulinas em Coimbra, a ex.ma sr.a D. Amelia de Macedo, virtuosa irmã do digno e integro juiz de direito d'esta comarca, ex.mo sr. dr. Francisco Rodrigues de Macedo.

A sua ex.a bem como a sua ex.ma familia enviamos a expressão sincera do nosso sentido pesame.

Acompanhamos o integro e illustrado magistrado na sua dor e enviamos-lhe os nossos cordeaes e sentidissimos pezames.

Revista de Portugal — E' este o labaro glorioso da cruzada dos nossos mais notaveis homens de lettras d'estes tempos; assim se intitula o jornal que vae ser o acontecimento litterario principalmente n'este estrebuxamento um tudonada esteril e muito banal do seculo XIX.

Dizendo d'esse jornal que é dirigido por Eça de Queiroz, um dos patriarchas da actual geração litteraria, (perdoe Sua Eminencia o ranço da adjectivação), e que é collaborado pela flor dos litteratos, temos celebrado a valorosa importancia do jornal.

Quanto á parte externa, á nitida impressão queremos dizer, d'esse jornal, basta-nos affirmar que está confiada á excellente casa editora Lugan & Genelioux, do Porto.

São estas as condições da assignatura:

Portugal e ilhas adjacentes, 1 anno 6$000 reis, 6 mezes 3$200 reis, 3 mezes 1$700 reis.

Numero avulso 500 reis, pelo correio, 540 reis.

Colonias, Hespanha, Brazil e outros paizes da União Postal, 1 anno 7$200 reis, 6 mezes reis 3$800.

A Revista de Portugal assigna-se em todas as livrarias de Portugal e nas principaes livrarias do estrangeiro.

Por fim para ver-se do fim do jornal extractamos uma parte do seu programma, que é a que segue:

Portugal é actualmente na Europa o unico paiz que não possue uma *Revista*—uma publicação onde, além de se apresentarem creações da imaginação no romance e na poesia, resultados da investigação na Sciencia e na Historia, trabalhos de critica litteraria e de critica artistica, se estudem, com desenvolvimento e adequada competencia, os assumptos que genericamente se prendem com a politica, com a economia, com as instituições, com os costumes, com todas as manifestações d'um organismo social.

Sob o typo de *Revistas*, duas ou tres publicações entre nós circulam, é certo, muito valiosas e muito auctorisadas: mas, por isso mesmo que não transpõem programmas especiaes, não acturam sobre o vasto publico, nem satisfazem todas as curiosidades intellectuaes que uma cultura crescente torna felizmente cada dia mais largas e multiplas. De sorte que, entre estas publicações de natureza restricta e os jornaes, diaria e militantemente absorvidos na informação e na polemica—desde muito existia um espaço vazio e apropriado para uma Revista que, além de fornecer ás letras um novo meio de popularisação, estavel e congenere com a sua dignidade, tomasse conjuntamente sobre si o exame da nossa sociedade—las obras que n'ella se formam, dos homens que n'ella destacam, dos factos que n'ella dominam, dos problemas que n'ella pesam, das tendencias que n'ella se agitam. A Revista de Portugal tenta preencher este logar responsavel e grave.

II

A utilidade d'uma Revista no nosso meio está amplamente comprovada—logo que se considerem os inconvenientes positivos que da sua falta tem resultado para o nosso progresso intellectual e moral.

Uma Revista, organisada conforme o typo que por toda a parte a popularidade consagrou, é uma publicação que offerece nas suas paginas (para enumerar apenas os generos mais facilmente classificaveis) — producções originaes no Romance e na poesia; critica litteraria, artistica e dramatica; estudos de Historia, de Philosophia, de Sociologia, de Economia, de Pedagogia; memorias scientificas; biographias; relações de viagens e de costumes; apreciações dos actos legislativos e administrativos; analyses dos problemas nacionaes, commentarios do estado politico.—Ora todos estes trabalhos, e as idéas, os factos ou as obras sobre que elles versam, são para o publico d'uma importancia individual e directa: d'elles dependem a educação do seu espirito, por vezes os interesses da sua existencia: e o publico é portanto prejudicado quando, pela falta d'uma Revista onde esses trabalhos se produzam, não possa aproveitar do ensino, do conselho e da luz que elles contenham.

Assim na obra de romance e de poesia tem resultado da não existencia d'uma Revista que muita d'essa producção superior fica incompleta ou inedita, porque os seus auctores, sobretudo quando são novos e se estreiam, se encontram para penetrar na publicidade —entre o livro com o seu cortejo quasi insuperavel de difficuldades editoriaes, e o jornal com a sua estreiteza, a sua promiscuidade, a desalentadora perspectiva da sua vida ephemera. Identico obstaculo se oppõe á producção de trabalhos historicos, philosophicos, scientificos, narrações de viagens, biographias, que, não abrangendo pela sua natureza a extensão do volume, não cabem tambem na exiguidade do jornal, nem acham n'elle um logar congenere e digno. E assim, com detrimento das letras e do publico que as cultiva, toda uma valiosa actividade fica embaraçada e muda pela carencia d'uma Revista.

Com essa carencia tem consideravelmente soffrido tambem a critica litteraria que até hoje nunca em Portugal possuiu um orgão proprio através do qual exercesse a sua funcção — forçada a asylar-se nas columnas dos jornaes onde vai ganhando nocivos habitos de ligeireza e de improvisação. D'aqui provém que a critica entre nós nunca póde efficazmente penetrar nos habitos litterarios, nem captivar a estima geral. Obras que no estrangeiro vão ser estudadas, apreciadas, traduzidas—passam entre nós, através da Imprensa, sem outra menção além das fugidias linhas que lhes annunciam o formato e o preço. Ora nenhuma influencia mais esterilisadora do que a que exerce sobre o obreiro da intelligencia, principalmente quando elle é novo, este frio silencio cahindo em torno da sua obra: — a chamma do pensamento, para durar e subir sempre, precisa ser alimentada por amplas correntes de sympathia. Por outro lado esta suppressão da funcção critica, reguladora e ponderadora, que, sem tolher as vivas originalidades, mantenha os espiritos na linha justa, impedindo que os de natureza exuberante se dispersem na extravagancia e os de natureza comedida se petrifiquem na rotina—é uma das causas mais directas da anarchia intellectual em que uma litteratura por vezes se transvia e cae. E n'ella o publico termina por cahir e transviar-se tambem, logo que por muito tempo lhe falte essa direcção que incessantemente afina e eleva o gosto.

ANNUNCIOS

MARCENARIA
DE
JOAQUIM GOMES DA SILVA

O antigo official do Farraia, sahiu de caza d'elle, e está estabelecido na Travessa da Rua da Fonte, onde espera ser procurado pelos seus freguezes.

Está habilitado a fazer toda a obra pertencente á sua arte, tudo por preços commodos. Sendo precizo vai tambem envernisar moveis a casa dos freguezes.

Tambem vota palhinha em cadeiras e envernisa toda a obra.

Espero a protecção dos srs. freguezes. 339

Despedida

Padre Annibal Ribeiro tendo de retirar-se por algum tempo para a freguezia e Concelho de Sattam e não podendo pessoalmente despedir-se de todas as pessoas das suas relações, o faz por este meio, agradecendo penhoradissimo as provas de estima e amizade com que o trataram durante a sua curta permanencia aqui. as quaes são para elle de inolvidavel consideração.

Offerece no entanto o seu limitadissimo prestimo em Sattam. 340

AGRADECIMENTO

José da Fonseca Bonito agradece muito reconhecido a todos os seus amigos que o honraram, visitando-o na prisão e a todas protesta a sua indelevel gratidão.

341

Ovar, 15 de março de 1889.

Agradecimento

Os abaixo-assignados, summamente penhorados e profundamente reconhecidos, agradecem por este meio, vista a impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas da sua amizade e das suas relações que os comprimentaram pelo fallecimento do seu sempre muito chorado filho, irmão, cunhado, sobrinho, primo e tio, José Carneiro.

Ovar, 13 de março de 1889.

Francisco Antonio Carneiro
Olimpia dos Santos Carneiro
Rosa Emilia dos Santos Carneiro (ausente)
Margarida dos Santos Carneiro (ausente)
Maria do Carmo dos Santos Ramos
Thereza Arminda dos Santos Ramos
Maria José dos Santos Lima
Antonio Bernardo Carneiro (ausente)
Jeronymo José Carneiro (ausente)
Augusto Carneiro (ausente)
Ordener José Carneiro (ausente)
Manuel d'Oliveira Ramos
Antonio d'Oliveira Ramos Junior
Antonio da Cunha Lima
Anna Rosa dos Santos (ausente)
Antonio Maria Valerio de Souza Brandão
Maria Emiliana Bello Carneiro (ausente)
Adelina d'Oliveira Bello (ausente)
Carolina Amalia de Sousa Brandão
Adosinda Augusta de Sousa Brandão
Beatriz Albertina de Sousa Brandão
Esilda Albertina de Sousa Brandão
Irene Augusta de Sousa Brandão
Manuel d'Oliveira Bello (ausente)
José André Gorinho (ausente)
José Maria da Graça Soares de Sousa
Francisco Maria de Carvalho
Dr. Augusto Crespo (ausente)
José d'Oliveira Ramos.

342

Agradecimento

Os abaixo-assignados agradecem penhorados a todas as pessoas da sua amizade e relações, que se dignaram comprimental as no doloroso transe por que acabam de passar pelo fallecimento do seu muito chorado irmão e tio, José da Silva Valente, bem como agradecem a todas as que o acompanharam á sua ultima morada.

Ovar, 8 de março de 1889.

Domingos da Silva Valente
Maria Ferreira Pinto Ramalhadeiro
Maria da Gloria Ferreira dos Santos Ramalhadeiro
Margarida Ferreira dos Santos Ramalhadeiro
Anna Ferreira dos Santos Ramalhadeiro
Rosa da Silva Valente. 343

Annuncio importante

Vende-se ou aluga-se desde já, uma linda casa em forma de Chalet, para ver e tratar na mesma casa.

Rua de S. Miguel, n.º 30, n'esta villa d'Ovar.

344

Despedida e agradecimento

Christovam Coelho da Costa Pessoa, retirando-se para Beja, despede-se com vivissima saudade de todas as pessoas d'esta villa d'Ovar que o honraram com a sua amizade e com a sua estima, das quaes não podesse despedir-se pessoalmente.

Aproveita tambem esta occasião para agradecer a todos os obsequios que sempre lhe dispensaram, principalmente áquellas que o acompanharam à gare do caminho de ferro.

A todas manifesta a sua profunda e indelevel gratidão e offerece os seus despretenciosos prestimos na cidade de Beja.

Ovar, 9 de março de 1889.

345

RELOJOARIA

346 — DE —

Augusto da Cunha Farraia

Participo ao respeitavel publico que desde o dia 16 abri um novo estabelecimento por minha conta.

Relogios Morés, Americanos Despertadores, de Nikel e de differentes gostos, assim como de prata de bolso, e de Nickel pequenos. Grande variedade de correntes de Nickel, etc.

Tambem concerta os mesmos, assim como caixas de musica.

Pede aos srs. freguezes e amigos, que visitem o seu novo estabelecimento.

8—RUA DA PRAÇA—8

Em frente ao Ill.mo Sr. Francisco Rodrigues da Silva.

Ovar

Casa

Vende-se uma na Rua dos Bombeiros Voluntarios, no Furadouro.

Para tractar, com José Pacheco Polonia, Largo dos Campos, Ovar. 347

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16

Antonio da Cunha Farraia

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relogios d'algibeira, de prata e ouro, de meza e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **4$500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relogios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Vende-se

Uma casa no Furadouro, á beira da estrada, quem a pretender, falle com Francisco da Ribas na travessa do Outeiro, Ovar. 348

VENDEM-SE

Quem quizer comprar uma eira e casa e um bocado de terra, falle com Maria do Carmo Gomes, da Rua do Lamarão, n.º 11—Ovar.

349

NOVA OFFICINA

LISBONENSE

DE

FRANCISCO DE OLIVEIRA CARVALHO

RUA DOS CAMPOS

OVAR

Participa ao publico que abriu uma officina de Serralharia Mechanica. N'esta officina faz se toda a qualidade de obras, assim como bombas para poços, jardins, cosinhas e para elevações de aguas, estas bombas aspiram em grande comprimento, assim como moinhos authomaticos de tirar agua com o vento. Systema americano etc.

N'esta officina tambem se faz toda a qualidade de portões, grades e fogões. Tambem se fazem torneiras de bronze latão. Babulas para tuneis, prensas para exprimir bagaço e para lagar.

FUNDIÇÃO

De cobre, bronze, latão, zinco. Trabalhos em zinco, cobre, chumbo.

O proprietario d'esta officina encarrega-se de todo o trabalho concernente à sua arte.

Preços rasoaveis

350

OVAR

CODIGO ADMINISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 27 de julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contendo toda a legislação relativa ao mesmo codigo, publicada até hoje, incluindo os regulamentos para

O serviço dos expostos e abandonados, e a arrecadação dos impostos directos e indirectos municipaes e parochiaes

E a tabella dos emolumentos do supremo tribunal administrativo, seguido de reportorio alphabetico

QUINTA EDIÇÃO

Preço. br..... 300 rs.
Encadernado..... 460 rs.

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

SEXO FORTE

AS MULHERES DOS

AMIGOS

2 Volumes illustrados

600 reis

CAPITULOS

Um canalha
Um fiasco
Por causa d'uma piuga
Sonho e realidade
Ir buscar lã
A cerveja ingleza
Margot
Monomania do insulto
O filho
A sogra em acção
Effeitos das dimensões
Uma discipula de Niniche.

Vende-se na Rua da Atalaya—n.º 18—Lisboa.

Ninhos e Ovos

POR

EDUARDO SEQUEIRA

Com 28 gravuras e 16 planchas coloridas, representando 86 variedades d'ovos

1 vol. br. . . 1$000 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros 18 e 20. Porto.

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excellente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

O GENIO

DO

CHRISTIANISMO

POR

CHATEAUBRIAND

TRADUCÇÃO

DE

CAMILLO CASTELLO BRANCO

REVISTA POR

AUGUSTO SOROMENHO

Quarta edição correcta, com 10 gravuras a cor, e os retratos do auctor e do traductor, reproduzidos pelo photographo, sr. JOÃO GUILHERME PEIXOTO.

2 gr. vol. in-8.º br.. 1$200 rs.

Pelo correio francos de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. PORTO.

REGULAMENTO

DA

Contribuição industrial

Approvado por decreto de 27 de dezembro de 1888

Com as respectivas tabellas

Emendado segundo os —*Diarios do Governo*—n.os 3, 5 e 8

Preço..... 100 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas ou vales do correio.

A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20. Porto.